



GRUPO MUNICIPAL DE LISBOA DO PARTIDO POPULAR MONÁRQUICO

Moção Nº

Expansão do Metro - Linha Circular

Em Abril de 2021 arrancaram as obras de expansão do Metro de Lisboa com um investimento de 210,2 milhões de euros e que prevê duas novas estações (Santos e Estrela) na ligação entre o Rato e o Cais do Sodré.

Uma das novas estações da linha circular do Metro foi projectada para ficar localizada em frente à Basílica da Estrela, "com acesso na extremidade sul do Jardim da Estrela" e a estação de Santos, "a poente do quarteirão definido pela Avenida Dom Carlos I, Rua das Francesinhas, Rua dos Industriais e Travessa do Pasteleiro" com acessos na Av. D. Carlos I e na Travessa do Pasteleiro.

Esta expansão não ficará por aqui. Amoreiras, Campo de Ourique, Av. Infante Santo e Alcântara também fazem parte dos planos para aumentar a rede do Metro.

A presente moção pretende alertar para factos concretos que estão a ser impermeados na superfície e que, em apenas um mês de obras, muitos lisboetas já demonstraram algumas preocupações que não podem ser ignoradas.

Na Estrela, foram já abatidas árvores de grande porte e removidos os portões do antigo Hospital Militar. Relativamente ao portão, acreditamos que após a conclusão da obra, o mesmo será restituído; no entanto, uma árvore de grande porte no centro da cidade não pode ser abatida só porque complica com uma determinada obra.

É fundamental preservar a mancha verde da nossa cidade, e deste modo urge analisar e garantir desde já que são asseguradas todas as opções viáveis para o sucesso de uma obra, sem que esta implique, no entanto, o abate de árvores e a destruição de outra vegetação que se encontre na zona de intervenção.



Em relação à árvore já abatida, *“As boas práticas mandariam preservá-la e protegê-la das dificuldades que, compreensivelmente, os trabalhos que se seguirão lhe poderiam infligir. Em última análise, transplantá-la.”*

Importa garantir que esta expansão do metro não implicará a destruição, em nome da realização da obra, de todo um imenso património arbóreo e vegetal localizado na zona de intervenção da obra e até na sua envolvente.

Em risco podem estar, a título de exemplo, os notáveis e únicos maciços de tílias localizados junto ao Jardim das Francesinhas, assim como os jacarandás na Avenida D. Carlos I.

É crucial que a salvaguarda deste património natural seja assegurada, sob pena de Lisboa e, em particular, a zona entre o Rato e a Estrela se tornarem, uma vez mais, órfãs do seu património natural.

Quando se fala tanto numa Lisboa verde, importa agir e garantir a manutenção destas manchas verdes, históricas e ícones de Lisboa e desta zona em particular.

O Grupo Municipal do PPM-Partido Popular Monárquico propõe, segundo o Artigo 15º do seu Regimento, alínea c), que a Assembleia Municipal de Lisboa, na sessão extraordinária de 25 de Maio de 2021, exorte o Governo a que:

- 1) Em conjunto com a Câmara Municipal de Lisboa, actuem de forma célere, junto do Metropolitano de Lisboa e dos empreiteiros da obra, de modo a que seja realizado, no mais curto espaço de tempo, um levantamento exaustivo de todas as espécies arbóreas, assim como, de vegetação com significado e importância, que possam estar nas zonas de intervenção destas obras.
- 2) Seja criado, após o levantamento realizado, um mapa de risco e o mesmo seja incluído pelo Metropolitano de Lisboa no plano de obras evitando, assim, a destruição das zonas assinaladas.
- 3) Solicite à Câmara Municipal de Lisboa a criação de uma comissão de acompanhamento dos trabalhos da construção da Linha Circular do Metro, na qual a Assembleia Municipal de Lisboa deve estar representada.



Lisboa, 25 de maio de 2021

Pelo Grupo Municipal do Partido Popular Monárquico

A Deputada Aline Hall de Beuvink